

## A HISTÓRIA DO ENSINO SUPERIOR NO PIAUÍ (1930 – 1960): ELEMENTOS PARA SUA COMPREENSÃO E AVALIAÇÃO

Antonio Maurení Vaz Verçosa de Melo (UFPI/UESPI)

[Maurenivaz@bol.com.br](mailto:Maurenivaz@bol.com.br)

Carmesina Ribeiro Gurgel (UFPI)

GT 15 - Avaliação Educacional

### RESUMO

O presente texto busca construir subsídio para compreensão da implantação do ensino superior em nosso Estado, no período de 1930 a 1960, analisando as criações dos primeiros núcleos de ensino superior representado pela Faculdade de Direito do Piauí, criada em 1931, nascida na sombra da Revolução de 1930 e da Faculdade Católica de Filosofia do Piauí em 1957, sobre os auspícios da Igreja Católica, tão atuante no espaço educacional do país. Ambas tiveram como força motriz à ação particular tão significativa nesta construção no campo educacional do Piauí e a ajuda imprescindível do Estado em vários aspectos. Elas vão representar únicos estabelecimentos de ensino superior até a instalação da primeira universidade do Piauí, na década de 70. A importância do estudo das mesmas dar-se a na necessidade de identificar na sua história a construção de pressupostos históricos para sua estruturação e avaliação ao longo do tempo no Piauí.

**PALAVRAS-CHAVE:** História; Piauí; Ensino Superior; Sociedade; Avaliação.

O campo das pesquisas em educação nos últimos anos ganhou dimensões que ampliaram os objetos e as ações educacionais que tem contribuído de forma significativa para criar mecanismos que possam contribuir para uma melhor compreensão sobre os processos educacionais e suas práticas avaliativas. Este artigo comporta uma reflexão sobre a história das instituições educacionais, no caso deste trabalho as que se inseri no Ensino Superior no Piauí de 1930 a 1960, no sentido de entender melhor sua gênese e desenvolvimento ao longo do tempo para podermos desenvolver ferramentas que contribuam com uma reflexão mais profunda a respeito do ensino superior, no que tange de sua implantação e avaliação no nosso Estado.

Isso se faz necessário no momento que as discussões em torno do Ensino Superior, bem como de Universidades ganham corpo no campo das ciências como um todo, buscando encontrar elementos que possam ampliar a compreensão sobre esta temática, neste espaço de investigação podemos mencionar Clarice Nunes (1996, p.04), “o alargamento da concepção de fontes trouxe (...), uma ampliação das possibilidades investigativas e como consequência à necessidade de uma reflexão e problematização dessas alternativas”.

No texto vamos tratar de compreender os aspectos particulares do nascedouro do Ensino Superior no Piauí, representado pela Faculdade de Direito, criada em 1931 e a Faculdade Católica de Filosofia do Piauí nascida décadas depois em 1957, essas duas faculdades é que vão representar as células tronco da primeira Universidade do Piauí, ressaltando que a mesma foi formada também pela incorporação das Faculdades de Odontologia fundada em 1960, da Faculdade de Medicina criada em 1966 e por ultimo da Faculdade de Administração localizada em Parnaíba criada concomitante como UFPI (Universidade Federal do Piauí) de 1968 e 1971.

Portanto, a nossa primeira universidade teve como formação à união de várias faculdades criadas em períodos distintos, mais que somadas modificaram o panorama educacional do nosso Estado.

Bom é que o Piauí venha a ter a sua universidade. Não pelo simples fato de outros Estados já o terem alcançado. Isto não seria razão suficiente visto como muito se exige hoje para uma Universidade autêntica, não copiada, mais a serviço do meio em que surgir. Muitos são os recursos de que se precisa para essa Universidade autêntica. E não apenas recursos materiais. Há de haver, sim, e principalmente um recrutamento de recursos e servidores da Universidade. Ora devemos confessar que tudo isto constitui uma tarefa muito árdua para nós piauienses. Mas como para esta Universidade autêntica não há de ser indiferente o Governo Central, creio que não é sonhar demais espera que dele nos venham auxílios substanciais num e outro sentido. Para isso será necessário sensibilizar as forças políticas, todas as expressões de prestígio no Piauí.(FORTES, apud PASSO, s.d, p.70)

A compreensão da criação e de estudo dos primeiros focos do ensino superior no Piauí é uma condição *sine qua non* para podermos analisar e avaliar a instalação do Ensino Superior em nosso espaço educacional. Portanto, é importante percebermos o campo educacional em que foram implantadas as duas primeiras instituições de ensino superior piauiense, no caso a Faculdade de Direito do Piauí (1931) e a Faculdade Católica de Filosofia do Piauí (1957). Neste campo de pesquisa educacional as ações são múltiplas no que tange o campo metodológico e auxílio de outras ciências.

### **O panorama estrutural do Piauí no período**

O Piauí vivia os reflexos das modificações implantadas pela Revolução de 1930 no país e suas ações no âmbito educacional, o novo regime trazia no campo educacional a partir de 1930 uma política de criar um sistema educativo e promover a educação, buscando dar um novo sentido de centralização política.

A partir de 1930, as medidas tendentes a criar um sistema educativos e promover a educação tomaram outro sentido, partindo principalmente do centro para periferia. Em resumo, a educação entrou no compasso da visão geral centralizadora. Um marco inicial desse propósito foi à criação do Ministério da Educação e Saúde, em novembro de 1930” (FAUSTO, 1995, p.337).

No Piauí essas ações ficaram a cargo do chefe revolucionário Joaquim Vaz da Costa e no período de implantação da Faculdade de Direito em 1931, o interventor federal em nosso Estado era Joaquim Lemos Cunha. Verificamos que o campo político era bastante complexo. Porém, a sociedade e o meio intelectual buscavam ampliar os horizontes educacionais do Estado com a criação de cursos superiores.

A política de Vargas era sentida no Estado e nas ações centralizadoras do Interventor Federal, em que todas as ações eram controladas de perto pelo novo regime tanto no poder federal, quanto na esfera estadual. A avaliação educacional do período era de um controle total do mesmo já que a educação restringia ao ensino primário e o secundário, os que tivessem possibilidade e condição econômica iam completar os seus estudos em outros locais como, por exemplo, Recife, Rio de Janeiro, Maranhão ou mesmo fora do país. Havia necessidade de instalação de uma faculdade, pois era algo almejado pelo corpo social piauiense, principalmente as classes econômicas mais favorecidas do ponto de vista econômico.

Observamos que o ambiente era de extrema transformação e o campo educacional não poderia ser diferente, a mudança estrutural na educação do nosso Estado iria ocorrer com o Decreto nº 1.301, em que o governo do período “reorganizou a Diretoria Geral da Instrução Pública e ao mesmo tempo editou um novo Regulamento Geral de Ensino” (NASCIMENTO, 2002, p.63).

Essas mudanças possibilitavam um controle maior do Estado na educação. Portanto as modificações teriam que sair do ponto de vista da ala intelectual, ou seja, desejosa de criar um novo ar educacional na sociedade no caso o ensino superior, atrelada a um projeto maior que expirava um ar de modernidade e a ausência de uma instituição superior possibilitava alimentar este atraso em nossa sociedade.

Logo, um grupo de intelectuais tomou para si a responsabilidade de defender e de criar a primeira faculdade do Piauí, ou seja, o primeiro ambiente de ensino superior do Piauí e buscar meios necessários para sua sobrevivência. Até, pois neste período como podemos observar pela análise de Teresinha Queiroz o que se configurava era:

Entre 1910 e 1930, as mudanças mais significativas nesse quadro estão ligadas, de um lado, à incorporação das normalistas pela rede oficial de ensino, tanto na Capital como no interior, em substituição aos professores leigos; e, de outro, ao apoio mais efetivo à educação pela alteração das condições materiais, em particular a construção de prédios destinados às escolas públicas, a partir dos governos de João Luís Ferreira (1920-1924) e de Matias Olímpio (1924-1928), o último um entusiasta da educação no Piauí. (1998, p.72-73)

O fragmento demonstra que no período as mudanças foram muito tímidas, relatando que o ponto mais significativo do momento foi incorporação das normalistas ao ensino do Estado. A implantação do ensino superior no Piauí irá configura-se em grandes mudanças na educação como um todo, podemos até dizer que foi divisor de águas, ou melhor, um divisor educacional em nosso Estado.

## **A Faculdade de Direito do Piauí**

A criação da Faculdade de Direito do Piauí em 1931, imprime um novo ponto de avaliação educacional em nosso Estado sendo a primeira entidade de ensino superior do Piauí, trazendo a responsabilidade de mudar o cenário educacional do Estado e abrir as portas para as mudanças que já ocorriam em outros estados, buscando trazer novos ideais educacionais, mudança de mentalidade e de preencher a lacuna que faltava na educação do período no que cerne a seqüência dos estudos.

Ora, sem nenhuma dúvida, era essa Escola a única opção para a juventude que emergente do ensino secundário, principalmente o antigo Liceu Piauiense, o atual Colégio Estadual “Zacarias de Góes”, padrão do ensino humanístico no Estado- , de maneira particular para os jovens que, carentes de melhor situação econômica aspiravam a uma formação profissional superior e não podiam conseguir fora de Teresina (FILHO, 2003a, p. 13-14)

Nascida dos ideais de um grupo de intelectuais, na maioria bacharéis de Direito, formados em outros estados da federação principalmente em Recife, cheios de novas idéias, não só do ponto de vista profissional, mas estrutural como podemos perceber pelas suas ações tomadas em nosso Estado. O depoimento a seguir demonstra a sua importância, como do Diretor da mesma, o

Desembargador Cromwell Barbosa de Carvalho que deixava claro em 1934, a sua satisfação em relação à Faculdade de Direito do Piauí:

O Piauí não poderia permanecer insulado, neste sentido, entre os demais Estados da Federação. Urgia-lhe a criação da Faculdade, que viria satisfazer a duplo fim: facilitar aos seus filhos, em regra desprovidos de recursos pecuniários, para buscarem outros e mais alentados centros, a obtenção de diploma de bacharel em direito, e incentivar, melhorando, desenvolvendo e aperfeiçoando, a cultura jurídica entre nós. De outro lado, e como de grande relevância, avulta a certeza de que se poderia preencher, mais facilmente, os cargos da judicatura piauiense. (NETO, 2002, p. 146)

Estes novos protagonistas da educação iriam imprimir na faculdade um campo totalmente diferente, possibilitando não somente uma modificação no quadro da educação, mas na visão do setor público, ou seja, as faculdades como “[...] as escolas apresentam-se como locais que portam um arsenal de fontes e de informações fundamentais para a formulação de interpretações sobre elas próprias [...]” (JÚNIOR, 2002, p.4).

A Faculdade de Direito vai compor este cenário de mudanças como: disciplinas novas; grupo de professores que não tinham o perfil do magistério formado em outras áreas, como Direito, mas que vão desempenhar com afinco esta etapa de mudança no Piauí; alunos não só do Piauí mais de várias partes do país como por exemplo: Maranhão, Pará, Ceará, Amazonas. Os alunos não pertenciam somente às classes mais favorecidas economicamente, o nível social dos mesmos mostrava-se diferenciado como filho de fazendeiro, empregado federal e magistrado, como também empregados públicos e comerciantes etc.

Portanto, a Faculdade de Direito foi um centro polarizador do nosso Estado onde em torno dela concentrava-se múltiplas avaliações possíveis, bem como, produtora de fontes importante para compreender a educação do nosso Estado e de inserção de personagem ilustre em nossa sociedade que tanto enriqueceram a política, literatura, história e a cultura como um todo.

O caminho da Faculdade de Direito foi também árduo desde a sua implantação até mesmo quando foi anexada ao projeto de implantação da primeira Universidade do Piauí. As condições de estrutura física, econômica e humana foram uma tônica constante na história da faculdade, demonstrado em seu Estatuto aprovado em 25 de março de 1931 as necessidades da mesma.

Art. 1º A Faculdade de Direito do Estado do Piauí, livremente organizada no molde dos presentes Estatuto, tem a sua sede na cidade de Theresina, capital do Estado do Piauí, e destina-se a ministrar o ensino das sciencias jurídicas e sociaes, adoptando, para tanto, os programas officiaes do ensino secundário da República e das suas congêneres no paiz; 2º Será mantida e custeada, com recursos da receita que arrecadar, pelas verbas seguintes: a) quotas, auxílios e subvenções de qualquer espécie, que lhe forem concedidos pelos poderes públicos da União, do Estado ou dos Municípios. ( NETO, 1998, p.79-80)

A principio ela funcionou na sede do poder Legislativo do Estado até sua transferência para um prédio cedido pelo Estado em 1947. O ponto de vista econômico também acompanhou a trajetória da mesma, o Estado constantemente socorria a faculdade como observamos em momento anterior. O fator humano, no caso dos professores foi uma problemática constante, a maioria dos educadores desempenhava papel duplo, ou seja, eram na maioria dos casos magistrados ou outra função pública. Além do que, a remuneração era muito irrisória, prejudicando sensivelmente o bom andamento da instituição, mas com todos esses problemas ela conseguiu mostrar o seu papel educacional.

A sociedade piauiense recebeu da faculdade grandes líderes políticos do Estado, bem como, funcionários para compor o quadro pessoal do Estado, e bacharéis que iriam assumir a responsabilidade de ensinar em vários estabelecimentos educacionais tanto na rede oficial de ensino como em entidades particulares e na própria Faculdade Católica de Filosofia do Piauí, já que no seu período de fundação não existia em nossa sociedade professores em número suficientes com graduação de licenciatura.

Os valores construídos pela Faculdade de Direito foram como uma grande promoção para sociedade, como podemos ver historicamente nos órgãos públicos que receberam grandes profissionais formados na faculdade, bem como uma visão científica que se ampliou, um intercâmbio de idéias no ambiente educacional favorecido por novas visões educacionais e pela formação de novas profissões que iriam compor o Estado como um todo e até o resto do país. É este ambiente que abre caminho para o segundo estabelecimento superior do Estado.

### **Faculdade Católica de Filosofia do Piauí**

Chamada carinhosamente de FAFI, nasceu em 1957 por ação da Sociedade Piauiense de Cultura, criada por Dom Avelar Brandão Vilela como o propósito de desenvolver a cultura no Estado que pelo seu Estatuto já deixava claro a intenção de criar um estabelecimento ensino superior. Este propósito foi levado adiante pelo Arcebispo Dom Avelar e alguns intelectuais, sendo ele uma grande liderança da sociedade. Este propósito seguia claro um ambiente de expansão do ensino superior no Brasil.

No período que se estende de 1945 a 1964, observa-se um crescimento significativo do número de instituições. A partir de 1946, começaram a surgir às universidades particulares, com especial destaque para a atuação da Igreja Católica. Naquele ano, foram reconhecidas a Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro a PUC de São Paulo; dois anos depois, a PUC de Porto Alegre atingiu o mesmo Padrão; ainda entre os anos de 1945 e 1950, foram criadas mais quatro universidades federais, seis universidades particulares e 28 IES particulares (faculdades, federações ou escolas isoladas). No final da década de 1950 o Brasil contava, pois 21 universidades e mais de cem instituições de Ensino Superior (ROSSOTO, 1998, p.118).

Portanto, a criação da FAFI como ficou conhecida a faculdade, se enquadra neste momento, no Piauí não foi diferente, sob ação da Igreja e da pessoa de Dom Avelar e de grupo de intelectuais, entre eles ex-alunos da Faculdade de Direito do Piauí, onde a mesma passaria agora a compor os novos profissionais da FAFI contribuindo a educação do nosso Estado e de uma ação particular, bem como à Faculdade de Direito, possibilitando a construção de elementos e alicerces educacionais. A FAFI mudou o quadro da educação do período no Estado já que seus cursos eram de licenciatura, iniciando com Letras Neolatina, Geografia e História que no período eram unidos e Filosofia, onde sua finalidade era formar professores.

Da mesma forma que a Faculdade de Direito teve com o local para começar a funcionar, a FAFI também teve. Ela começou a funcionar nas instalações do Colégio Sagrado Coração de Jesus, depois mudando para uma sede própria doado pelo governo estadual.

A FAFI, embora tenha enfrentado muitas dificuldades, principalmente de ordem financeira e no campo da pesquisa, formou egressos que, por força do esforço comprometido e solidário de docentes e discentes, saíram de seu espaço dominando um conhecimento técnico e uma visão ampla da realidade, que lhes credenciava respeito e credibilidade profissionais na rede de ensino públicos estadual. Tal característica foi

decisiva na consecução de um dos seus objetivos - a preparação de educadores para o ensino secundário. (SOUSA; BOMFIM; PEREIRA, 2002. p.11)

Portanto, a FAFI que surgiu para formar indivíduos que buscasse por meio de suas atividades transformar o espaço social em que viviam com os ensinamentos adquiridos na faculdade, possibilitou uma mudança significativa, já formatura das primeiras turmas em 1960. Verificou-se um impacto no ensino secundário em que o mesmo foi o campo de atuação de muitos formandos, segundo Benedito da Rocha F. Filho “A Faculdade Católica de Filosofia do Piauí veio, pois, abrir um leque de oportunidades para os piauienses sedentos de saber e de cultura” (2003b, p.59).

Além destas avaliações de cunho educacional, temos também a de mentalidade e de abertura para a mulher, já que o magistério superior era na sua totalidade ocupados por homens, porém, a FAFI iria imprimir uma nova visão no corpo docente. As mulheres tiveram amplo acesso tanto como alunado, como docentes. Podemos verificar isso no seu corpo inicial de professores a presença da primeira mulher a ocupar um lugar de docente no ensino superior no Piauí, sendo a professora Teresinha Pinheiro Leal Nunes com a cadeira de Língua e Literatura Espanhola e Literatura Hispano-Americana.

Esta transformação se configurava nas primeiras turmas que se formavam na faculdade, onde percebemos que no curso de Filosofia em um total de 10 formandos, 7 eram mulheres; no curso de Geografia e História de 16 formandos, 5 eram mulheres no curso de Letras Neolatina no total de 11 formandos, 10 eram mulheres. E nas turmas seguintes esta proporção aumentava significativamente demonstrando todo um caráter inovador no ensino e na sociedade piauiense do período. Situação esta que na Faculdade de Direito só correu na quinta turma em 1939, formando apenas uma única mulher e nas turmas seguintes muito tímido o crescimento desde número.

A Faculdade de Filosofia do Piauí deixava claro para o campo social e educacional do período seu propósito de modificação, como podemos confirmar pelo seu Regimento, no Título I e Artigo 1º que:

A Faculdade Católica de Filosofia do Piauí; com sede instituída pela Sociedade Piauiense de Cultura, em reunião de 16 de junho de 1957, tem por fins: a) Formar professores para o curso secundário e normal; b) Dar aos estudantes ensejo de se especializarem, conforme suas aptidões individuais; c) colaborar com institutos oficiais, congêneres para difusão da alta cultura intelectual do Brasil e d) Realizar pesquisas nos vários domínios da cultura que constituem objeto de seu ensino.(RÊGO; MAGALHÊS, 1991, p.37)

Os seus propósitos eram bem claros na visão social educacional do Piauí, e suas ações foram percebidas por todo contexto cultural, e seu trabalho educacional foi importante na luta para criação da Universidade Federal do Piauí, já sendo um clamor dos setores existente na época, como confirma o Benedito da R. F. Filho, “constituir a célula mater da universidade[...]”(2003b, p.07).

### **Algumas considerações**

Os ideais de uma educação transformada que buscasse modificar o cenário piauiense estavam contidos nas duas Faculdades tanto na de Direito como a de Filosofia, seus agentes promotores e suas ações buscaram retirar o Piauí do atraso educacional possibilitando erguer uma nova página na História do Piauí, por meio da história de ambas as faculdades. Porém, isso só foi

possível devido ao campo da pesquisa histórica que passou, desde meados dos anos 1950, por grandes transformações, construindo um caminho sólido de interdisciplinaridade entre as demais ciências e conduzindo as pesquisas por campos férteis de possibilidade.

A contribuição das duas faculdades para a educação do Piauí foi essencial para provocar um desenvolvimento tanto no aspecto jurídico dos bacharéis que comporão brilhantemente os quadros públicos do Piauí, como em outras regiões do Brasil. Enquanto a FAFI possibilitou preencher a lacuna que faltava na educação do período em vários pontos, principalmente a diferença que faltava no quadro de professores habilitado ao magistério, que até hoje ecoa em nosso meio educacional.

Logo, a compreensão da história das instituições educacionais estabelece paradigmas novos para criar elementos que possamos entender melhor determinado ponto cruciais dentro da educação como: práticas docentes; formação de professores; políticas de educação superior; história da educação; representações sociais; avaliação educacional e tantas outras temáticas ligadas à educação. Todavia não queremos criar um caminho único dentro da pesquisa, ao afirmar a importância da História no resgate de certos elementos educacionais, aqui no nosso texto às origens do ensino superior no Piauí, mas deixar claro que não podemos abrir mão da História e das metodologias em torno dela na construção de saberes sobre a Educação.

## Referência bibliográfica:

- ARAÚJO, José Carlos Souza; JUNIOR, Décio Gatti. *Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa*. Campinas: Autores Associados/EDUFU, 2002
- AZEVEDO, Fernando de. *A transmissão da cultura*. São Paulo/Brasília: Melhoramento/INL, 1976
- DIEHL, Astor Antônio. *Cultura historiográfica – Memória, identidade e representação*. Bauru: EDUSC, 2002
- FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 2ed. São Paulo: EDUSP, 1995
- FILHO, Benedito da Rocha Freitas. *Faculdade de Direito do Piauí( 25 anos de sua história)*. Teresina: Ipiapina, 2003a
- \_\_\_\_\_, *História da Faculdade Católica de Filosofia do Piauí*. Teresina: Ipiapina, 2003b
- MC DONALD (Org). Brendan Coleman. *Esboços em Avaliação Educacional*. Fortaleza: Editora UFC, 2003(Coleção Diálogos Intempestivos)
- NASCIMENTO, Francisco Alcides. *A cidade sob o fogo – modernização e violência policial em Teresina (1937-1945)*. Teresina: FCMC, 2002
- NETO, Antonio Fonseca dos Santos. *A organização universitária e suas interfaces com as estruturas de poder no Piauí*. Teresina, 1998, 178f. Dissertação (Mestrado em Gestão Universitária) Universidade Federal do Piauí/IEPES
- \_\_\_\_\_(Org). *Teresina 150 anos 1852/2002*. Teresina: Editora Junior, 2002
- NUNES, Clarice. *Anais do Seminário "Pedagogia da imagem, imagem da Pedagogia"*. Niterói: UFF, 1996.
- PASSOS, Guiomar de Oliveira. *A Universidade Federal do Piauí e suas marcas de nascença: conformação da Reforma Universitária de 1968 á sociedade piauiense*. [ca. 2001], 302f. Tese (Doutorado em Sociologia) Universidade de Brasília
- QUEROZ, Teresinha. *Os literatos e a República – Clodoaldo Freitas, Higinio Cunha e as tiranias do tempo*. 2ed. Teresina/João Pessoa: EDUFPI/EDUPPB, 1998
- RÊGO, Maria do P. Socorro Neiva Nunes do MAGALHÃES, Maria dos Socorro Rios. *O Curso de Letras da UFPI: um fio da FAFI*. Teresina: EDUFPI, 1991
- ROSSOTO, Ricardo. *Universidade: nove séculos de História*. Passo Fundo: EDIUP, 1998
- SOUSA, Francisca Mendes de; BOMFIM, Maria do Carmo Alves; PEREIRA, Maria das Graças Moita R. Presente do Passado: *A Faculdade Católica de Filosofia na História da Educação do Piauí*. Teresina: EDUFPI, 2000
- VAINFAS, Ronaldo. *Micro-história Os Protagonistas Anônimos da História*. Rio de Janeiro: Campus, 2002